



Tribuna

Metalúrgica



Nº 4367 • TERÇA-FEIRA • 12 DE MARÇO DE 2019 • SMABC.ORG.BR

FOTO: ADONIS GUERRA



MULHER LUTA TODO DIA

Milhares foram às ruas no Dia 8 de Março lutar por direitos, justiça, contra a violência e por Lula Livre

PÁGINA 3

**ASSEMBLEIA NA FORD É HOJE, ÀS 7H
PORTARIA 5, AV. DO TABOÃO, 899, SÃO BERNARDO
(ESTACIONAMENTO DOS TRABALHADORES)**



FOTO: ADONIS GUERRA

VEM AÍ A CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO

Os Metalúrgicos do ABC distribuíram ontem nas fábricas um material especial sobre a nova campanha de Sindicalização que traz todos os detalhes sobre a luta da categoria e as vantagens de estar junto e fortalecer a representação dos trabalhadores nas fábricas.

A partir de hoje, as três kombis adesivadas da campanha percorrerão as fábricas onde não há Comitê Sindical nas cidades de São Bernardo, Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra para que os trabalhadores possam se sindicalizar. Nas fábricas onde há Comitê Sindical de Empresa os representantes serão responsá-

veis pela sindicalização.

O presidente do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, explicou que esse processo que garante que companheiros fiquem sócios do Sindicato na própria fábrica está previsto em cláusula negociada na Convenção Coletiva de Trabalho.

“Há muitos desafios pela frente e organizar os trabalhadores é uma forma de fortalecer a luta sindical para avançar nas pautas e nas negociações com as empresas. Se você ainda não é sócio, procure a representação, o diretor do Sindicato, e venha fazer parte dessa equipe”, reforçou Wagnão.



BAIXE O APP DO SMABC
NO SEU CELULAR.



1. SALVE O NÚMERO (11) 97407.3791 NA AGENDA.
2. MANDE UMA MENSAGEM COM O NOME E FÁBRICA E PRONTO!

DICA DO DIEESE



A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) revisou para baixo a previsão do crescimento da economia brasileira. Se no final de 2018 a previsão era que o país cresceria em torno de 2,5%, a estimativa atual caiu para 1,9%, especialmente em função das previsões de desaquecimento da economia mundial. Se somarmos a isso às incertezas que o novo governo brasileiro coloca à retomada dos investimentos, podemos ter um cenário em que a taxa de crescimento da economia nacional estacione na casa de 1,5%.

O mercado esperava

uma recuperação maior da economia brasileira em 2018, o que não se confirmou, e o PIB nacional cresceu modestos 1,1%. E quando olhamos para o que está acontecendo no resto do mundo, observamos que os países desenvolvidos estão elegendo suas indústrias como instrumento determinante para a política econômica. Por aqui, as iniciativas adotadas desde 2016 (o desmantelamento do BNDES, o fim das políticas de conteúdo local, a total ausência de atenção para o setor produtivo) colocam nossa indústria em risco máximo.

No ano passado, a participação da Indústria

de Transformação no PIB nacional recuou mais uma vez, chegando ao menor nível em 18 anos, com apenas 11,3%. Se não retomarmos a perspectiva de ter a indústria como carro chefe de uma política econômica voltada ao desenvolvimento nacional, o Brasil caminha para ser um caso único de país de grandes dimensões e grande população que negligencia seu setor produtivo e se condena a ter uma economia de baixo dinamismo e crescente precariedade. Reverter essa trajetória é urgente.

Comente este artigo. Envie um e-mail para sumetabc@dieese.org.br
Subseção do Dieese

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Feminicídio no ABC

O 3º caso de feminicídio registrado este ano no ABC aconteceu na noite de domingo, quando Nayara Justino Lima, 26, foi morta a facadas pelo marido.



Fala, Maria da Penha! 1

A ativista Maria da Penha defendeu o aumento do número de Delegacias da Mulher e que elas funcionem à noite, nos feriados e nos finais de semana.



Fala, Maria da Penha! 2

A ativista criticou a flexibilização da posse de armas “Eu vejo com contrariedade. Eu mesma recebi um tiro... Vai haver um aumento dos casos de feminicídio”.



Aplicativo contra a violência

A Revista AzMina lançou o PenhaS, aplicativo que permite o diálogo em ambiente seguro e a criação de grupo de proteção para pedido de ajuda emergencial.



Sede

Rua João Basso, 231 – Centro – São Bernardo
CEP: 09721-100 – Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br – imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema

Av. Encarnação, 290 – Piraporinha
CEP: 09960-010 – Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 – Centro – Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 – Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva.
Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Fabio Dias.
CTP e Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora

[f](https://www.facebook.com/SMABC) [i](https://www.instagram.com/SINDMETALABC) [t](https://twitter.com/SMABC)
/SMABC SINDMETALABC @SMABC



MILHARES DE MULHERES PROTESTAM CONTRA O GOVERNO BOLSONARO, VIOLÊNCIA DE GÊNERO E POR LULA LIVRE

Metalúrgicas se uniram a trabalhadoras de diversos movimentos sociais para marcar este 8 de março como mais um dia luta por direito e justiça



A Comissão das Metalúrgicas do ABC e as trabalhadoras da CUT se uniram a milhares de mulheres na tarde do último dia 8, na Avenida Paulista, em São Paulo, para um grande ato que marcou o Dia Internacional da Mulher. Após a concentração no Masp, a marcha seguiu pela rua Augusta.

Como o lema “Mulheres contra Bolsonaro, vivas por Marielle, em defesa da Previdência, da democracia e dos direitos” a manifestação deste ano deixou clara a posição das mulheres de diversos movimentos sociais, feministas, centrais sindicais e partidos políticos. O ex-presidente Lula, preso político desde 7 abril do ano passado, que implementou importantes políticas para as mulheres, também foi lembrado pelas companheiras que pediram Lula Livre. As metalúrgicas também prestaram solidariedade às trabalhadoras(es) na Ford.

Como dizia o canto entoado pelas trabalhadoras cutistas, a luta é diária: “Ô abre alas queremos passar/ Mulher da CUT luta todo dia/ Por Lula Livre e democracia/ Ô abre alas queremos passar/ Mulher da CUT luta todo dia/ Pra defender a aposentadoria/ Ô abre alas queremos passar/ A violência tem que acabar”.

A coordenadora da Comissão das Metalúrgicas do ABC, Andrea Ferreira de Sousa, a Nega, destacou a importância da presença das companheiras que estão no dia a dia no chão de fábrica e acompanharam a marcha. Entre elas a Andréa Chagas Santos, trabalhadora na Legas Metal, em Diadema, que afirmou: “Apesar de termos conquistado nosso espaço, ainda precisamos lutar por mais direitos. Somos tratadas de forma desigual no mercado de trabalho porque acumulamos a dupla jornada e enfrentamos ameaças dos nossos direitos por esse Congresso Nacional. Não podemos ficar caladas diante desse governo que é contra a classe trabalhadora”.

“Não podemos esquecer que o 8 de março, não é um dia para exaltar a beleza das mulheres, dar parabéns, mandar flores, é um dia de luta, de lembrar daquelas que se foram, daquelas que tiveram a vida tirada por terminar um relacionamento. É um dia de luta, de protesto, não de comemoração. Como estava



escrito em uma das faixas na marcha, Luto pra mim é um verbo”, reforçou a CSE na Volks, Rosimeire Conceição Pinto.

Marcha em Santo André

Na manhã de sábado as mulheres participaram da caminhada regional que teve concentração na Rua Elisa Flaquer, no Centro de Santo André e terminou com ato em frente à sede do Consórcio Intermunicipal Grande ABC. O Consórcio cortou neste ano um terço do orçamento para o programa Casa Abrigo, que acolhe mulheres vítimas de violência doméstica.

Ato na Alesp

A Comissão das Metalúrgicas do ABC participa hoje, às 10h, de um ato na Assembleia Legislativa de São Paulo em defesa das delegacias da Mulher 24 horas e em repúdio a atitude do governador João Dória que vetou um projeto de lei que obrigava todas as delegacias da mulher a funcionar 24 horas.

SINDICATO INICIA CAMPANHA DE ARRECAÇÃO PARA VÍTIMAS DAS CHUVAS



O Sindicato inicia a campanha de arrecadação para os atingidos pelas fortes chuvas na região. As doações de água, alimentos não perecíveis, roupas, produtos de limpeza e higiene pessoal podem ser entregues na Sede e nas Regionais Diadema e Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Os dirigentes do Sindicato também vão procurar as empresas para fazer a arrecadação conjunta nas fábricas.

Foram dez vítimas fatais na região, sendo quatro pessoas em Ribeirão Pires por deslizamento, três em São Caetano, uma em São Bernardo e duas em Santo André por afogamento. Ruas, casas, comércios e indústrias, como a Mercedes, foram tomados pelas enchentes.

“Neste momento de desespero e sofrimento, as pessoas precisam muito da solidariedade de todos. A falta de políticas públicas de combate à enchente na nossa região afeta os moradores, que perderam o que construíram durante suas vidas, e também afeta diversas empresas, com impactos no investimento industrial e na produção”, afirmou o secretário-geral do Sindicato, Aroaldo Oliveira da Silva.

“A questão é prioritária em toda a região metropolitana de São Paulo e precisa de investimentos em prevenção, manutenção e novas intervenções. Aqui na região tudo o que precisa ser feito já foi mapeado pelo Consórcio



Intermunicipal Grande ABC, que reunia as sete prefeituras da região”, lembrou.

O estudo sobre macro e micro drenagem foi entregue aos prefeitos em 2016, durante a presidência no Consórcio do então prefeito de São Bernardo, Luiz Marinho, que transmitiu o estudo à nova gestão no final daquele ano.

O estudo apontou a necessidade de 259 intervenções nas sete cidades, com investimentos de cerca de R\$ 3 bilhões, 137 km de redes de galerias e canais e 6 milhões de m³ de novos piscinões.

“Macro drenagem devia ser total responsabilidade do Estado, mas não podemos ficar esperando. A água não

obedece divisas”, disse Marinho à época.

Aroaldo reforçou que todos sabem o que é preciso fazer e onde alaga na região. “Precisamos cobrar responsabilidade das autoridades para retomar a execução do Plano Regional. E rearticular o Consórcio, já que Diadema saiu da entidade e São Caetano e Rio Grande da Serra aprovaram as suas saídas. Isso mostra a ausência de atuação do Consórcio nos últimos dois anos”, criticou.

“Os problemas são comuns em toda a região e, por isso, as cidades têm que estar articuladas para cobrar o governo do Estado e efetivar soluções”, concluiu.



TRIBUNA ESPORTIVA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



- A prática de exercícios físicos pelas mulheres no Brasil é 40% inferior a dos homens, de acordo com o relatório “Movimento é Vida”.



- O estudo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento indica que o cenário esportivo ainda tem muita desigualdade de gênero no país.



- Marta, seis vezes melhor jogadora do mundo e embaixadora global da ONU Mulheres, reforçou a importância da igualdade no esporte e na vida.



- “Dar igualdade de condições às meninas e às mulheres para que elas exerçam seus direitos e desenvolvam todo o seu potencial”, disse Marta.



- A surfista Maya Gabeira foi uma das finalistas na categoria esportes de ação do Prêmio Laureus, o Oscar do esporte. A atleta bateu recorde ao surfar uma onda de 20,72m.

TVT canal 44.1 HD



HOJE, ÀS 20h30